



Anais do 68º Congresso Nacional de Botânica e
XXXVI Jornada Fluminense de Botânica
Rio de Janeiro, 20 a 25 de agosto de 2017

Angiospermas dos campos de altitude do sul do Brasil: taxonomia, história e biodiversidade

Plá, Cássia⁽¹⁾; Heiden, Gustavo⁽²⁾; Iganci, João Ricardo Vieira⁽¹⁾

(1) Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande Sul;

(2) Embrapa Clima Temperado. (cassiapla@gmail.com).

Os campos de altitude do sul do Brasil apresentam uma alta diversidade de plantas endêmicas. O clima subtropical é evidenciado por um gradiente latitudinal que, somado às variações altitudinais, favorece a heterogeneidade de habitats e a presença de várias espécies exclusivas. Desta forma, compreender os processos de diversificação em linhagens específicas, que se tornaram amplamente diferenciadas ao longo do tempo, permite inferir sobre os padrões históricos que levaram à formação da vegetação atual. Este trabalho objetivou ampliar o conhecimento sobre a distribuição e a diversidade de angiospermas endêmicas dos campos de altitude do sul do Brasil. Para tanto, os dados taxonômicos e sobre distribuição geográfica foram compilados a partir de herbários, revisão de literatura e das bases de dados da Flora do Brasil, IPNI, GBIF, speciesLink e Tropicos. As informações foram organizadas para gerar uma base de dados embasada taxonomicamente, incluindo a publicação original de cada espécie, imagens dos espécimes tipos, informações sobre coletores e locais das coletas originais. Espécies novas recentemente descritas foram também incluídas para atualizar a lista de endemismos. Foram encontrados 291 táxons endêmicos dos Campos de Cima da Serra. As famílias mais representativas em espécies endêmicas são Asteraceae, Fabaceae e Poaceae. Os gêneros mais expressivos são *Baccharis*, *Sisyrinchium* e *Mimosa*. Dentre os principais coletores históricos que registraram a flora do sul do Brasil, destacam-se Sellow, Lindman, Malme e Dusén, com expedições realizadas entre 1814 e 1913. Dados sobre distribuição geográfica de espécies pertencentes aos gêneros de maior riqueza compuseram uma matriz de presença e ausência, utilizada para analisar conexões florísticas desta formação com outras formações campestres da América Latina, através de uma análise de similaridade. A maior parte das espécies analisadas apresenta distribuição contínua com campos de altitude da Mata Atlântica, formações campestres do Cerrado e o Pampa. Um menor número de espécies conecta-se com demais formações florestais e campestres de altitudes dos Andes e norte da América. Os resultados deste trabalho demonstram a importância da inclusão de informações completas de etiqueta nos bancos de dados. Listas florísticas podem ser utilizadas junto a dados climáticos e geológicos atuais na tentativa de explicar as variações encontradas entre formações vegetacionais.

Palavras-chave: endemismo, diversidade, similaridade.